

1. **Sonae abre Sport Zone, Zippy e Mo em Angola.** A Sonae garante que Angola está fora do seu radar de expansão, mas só nos últimos dias abriu três lojas de moda no país, em parceria com o grupo Zahara, que é detido por figuras gradas do regime angolano. (...) Aquando da abertura da MO e da Zippy no Xyami Lubango, a Top Brands Angola – Retalho, participada do grupo Zahara, divulgou um comunicado em que revela que estão previstas novas inaugurações destas marcas na capital do país e noutras províncias. O Negócios sabe que a Sport Zone, por exemplo, também vai abrir uma loja em Kilamba. (...) Ainda segundo esta sociedade angolana, as três lojas representaram um investimento da ordem dos 500 milhões de kwanzas (2,8 milhões de euros). (pág. 16)
2. **Concurso para terminal do Barreiro previsto para este ano.** A estratégia para o aumento da competitividade portuária em Lisboa prevê uma aposta nos cruzeiros e no aumento da capacidade de carga. O investimento até 2026 está estimado em 746 milhões de euros. O concurso público para a concessão do terminal do Barreiro deverá ser lançado no final deste ano, de forma a que o início da obra ocorra em 2019. (...) O futuro terminal de contentores tem um investimento previsto de 400 milhões de euros. (...) O terminal do Barreiro é um dos projectos do porto de Lisboa destinados a aumentar a sua competitividade nos próximos dez anos. O novo terminal de cruzeiros, avaliado em 22,7 milhões, o aumento de eficiência no terminal de Alcântara, que exigirá 103,3 milhões, e a navegabilidade do estuário do Tejo até Castanheira do Ribatejo, que exigirá um total de 20 milhões, são outros dos projectos a desenvolver em Lisboa. Há ainda projectos transversais, como a Janela Única Logística ou o Campus do Mar. (pág. 18)
3. **Turismo vai ter mais 75 milhões.** As empresas do turismo vão poder contar com mais 75 milhões de euros para a qualificação da sua oferta. O valor foi definido na renovação da linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2027, assinada na passada sexta-feira, 17 de Março. A linha acordada entre o Turismo de Portugal, 12 bancos e a

Portugal Ventures define um financiamento global que pode ascender a 75% do valor do investimento, onde se incluem, por exemplo, renovações e adaptações de estabelecimento hoteleiros ou apostas na formação profissional. (pág. 18)

4. **Economia não perde gás no arranque de 2017.** A economia portuguesa parece manter em 2017 a tendência de aceleração com que encerrou o ano passado, com a construção em destaque, mostram os dados do INE e do Banco de Portugal. (...) O INE refere ainda que o consumo privado estabilizou em Janeiro, com menos contributos do consumo corrente e maior peso do consumo duradouro. Tanto o volume de negócios como a produção da indústria também aceleraram no arranque do ano, o mesmo tendo-se verificado nos serviços. As importações cresceram mais do que as exportações em Janeiro. Os dados do Banco de Portugal, também publicados sexta-feira, apontam no mesmo sentido: o indicador coincidente da actividade económica cresceu 1,4% em Fevereiro, o que corresponde ao ritmo mais rápido de crescimento desde Março de 2016. O consumo privado estabilizou, aumentando 2,3% no mesmo mês. (pág. 13)
5. **Zona euro regista défice comercial de 600 milhões.** Desde Janeiro de 2014 que os países da moeda única não compravam mais mercadorias do que aquelas que vendem a territórios fora da Zona euro. (...) Neste caso não se tratou de uma travagem das exportações, que até cresceram 13% face ao mesmo mês de 2016, mas sim a uma aceleração significativa das importações, que aumentaram 17%. O resultado foi um excedente da balança comercial de bens de 4,8 mil milhões de euros ter-se transformado num défice de 0,6 mil milhões. (...) No que diz respeito à União Europeia, também se volta a observar um défice, também devido a um ritmo de crescimento das importações superior às exportações (18% vs. 16%). (...) Olhando país a país, as exportações portuguesas tiveram um dos melhores comportamentos da Europa em Janeiro, com um crescimento homólogo de 20%. (pág. 12)
6. **Gestor que esteve quase 20 anos na Sonae vai para a presidência do IAPMEI.** Jorge Marques dos Santos deverá assumir a presidência do IAPMEI, apurou o Negócios. Marques dos Santos irá assim ocupar um lugar deixado vago por Miguel Cruz, que



MONERIS.
A SUA VISÃO.
O NOSSO
OBJETIVO.

contabilidade e reporting
assessoria fiscal
recursos humanos
corporate finance
gestão de seguros
formação

grupo
moneris

passou para a Parpública, depois de ter entrado em 2014 para o IAPMEI, após concurso para cargo dirigente. (pág. 17)

7. **S&P: Saída de “lixo” depende da solução para a banca.** A S&P manteve o “rating” a um nível de sair de “lixo”. A perspectiva estável sinaliza que não antevê mexidas nos próximos tempo. (...) **O que tiraria Portugal de “lixo?** Com a perspectiva estável, a S&P sinaliza que antevê que o “rating” permaneça no nível actual nos próximos anos. E enumera as condições que precisaria de ver para tirar Portugal de “lixo”. Uma das condições é “a implementação de medidas que levem a uma descida substancial nos activos problemáticos no sistema bancário”. Além disso, admite subir o “rating” se o crescimento for superior à estimativa que tem de 1,6% para este ano e 1,5% até 2020, uma redução da dívida externa, excedente em vez de défice orçamental ou um rácio da dívida pública líquida sobre o PIB abaixo de 100%. No final e 2016 terá ficado em 117,6% e a S&P estima que se reduza lentamente para 115,9% em 2020. (pág. 21)



8. **Candidatos a novos apoios ultrapassam expectativas.** Mais de cinco mil empresas candidataram-se à medida Contrato-Emprego, na expectativa de receberem um apoio do Estado para contratarem mais de oito mil desempregados. O primeiro concurso fechou a 10 de Março e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) está agora a analisar as candidaturas para, em Abril, decidir quantas reúnem as condições para serem apoiadas. De acordo com a informação solicitada pelo Público ao IEFP, “neste período de candidatura da nova medida, foram recebidas 6744 candidaturas para a criação de 8174 postos de trabalho, tendo estas candidaturas sido apresentadas por 5071 entidades”. (...) Ao longo de 2017, serão abertos mais dois períodos de candidaturas, um a meio do ano e outro no final do segundo semestre, no valor de 20 milhões de euros cada. A expectativa do Governo é que os três concursos apoiem, com um total de 60 milhões de euros, a transição de 15 mil desempregados para o mercado de trabalho. (pág. 18)

alive

FCM TRAVEL SOLUTIONS

O seu parceiro
em viagens Corporate

Diário de Notícias

9. **Despedimentos colectivos diminuíram 22% o ano passado.** 421 empresas fizeram despedimentos colectivos para dispensar 4712 trabalhadores. Desde 2008 que os números não eram tão baixos. Ao longo de 2016 foram menos as empresas que recorreram a despedimentos coletivos e o número de trabalhadores dispensados foi também menor. Por comparação com 2015, as quedas são de 22% e 10%, respetivamente. (...) Os dados já disponíveis para o ano de 2017 indicam que em Janeiro deram entrada 37 processo de despedimentos colectivo, que abrangem 315 trabalhadores. Mais uma vez são as micro e as pequenas empresas que respondem pelo maior número. As regiões Norte e de Lisboa e Vale do Tejo são, por seu lado, as que concentram a maioria destas situações. (pág. 16)
10. **Opinião. Wolfgang Münchau, The Financial Times. Um cordo sensato para o brexit é mais provável do que se pensa.** As informações relativas ao debate sobre o brexit são recebidas maioritariamente sem imparcialidade. Se se for adepto do brexit é provável que se ignore qualquer informação sobre a saída da UE ser má para a economia, ou que diga que as negociações vão ser diabolicamente difíceis. Se se for contra a saída insiste-se nos avisos exagerados sobre a desgraça económica. (...) Os problemas são solucionáveis desde que ambas as partes respeitem um princípio simples: o brexit não deve ser uma oportunidade para a UE ganhar dinheiro rápido nem para o Reino Unido evitar os custos diretos para a União que resultarão da sua decisão. (...) O meu conselho, especialmente para os apoiantes da pertença à UE que estão muito zangados, é que respirem fundo, aceitem que o brexit vai acontecer e concentrem-se na maneira de restabelecer a ligação com a UE após o brexit. Há muita coisa em jogo. (pág. 2)



**MONERIS.
A SUA VISÃO.
O NOSSO
OBJETIVO.**

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- gestão de seguros
- formação

grupo
moneris

11. Guia para a recuperação de empresas. As novas regras. Agilizar o processo de reestruturação de empresas para tentar salvar aquelas que são economicamente viáveis é o objectivo das novas medidas criadas no âmbito do Programa Capitalizar. Saiba o que muda. (...) **Mecanismos extrajudiciais.** (...) Regime Extrajudicial de Recuperação de Empresas (RERE). De forma resumida, este regime permite a um devedor, em situação económica difícil, ou mesmo em insolvência iminente, negociar com alguns credores de forma confidencial pelo menos 30% do seu passivo não subordinado, ou seja, aquele que tem de ser pago em primeiro lugar em caso de insolvência. (...) Regime de Mediador de Recuperação de Empresas. Esta é uma nova figura criada para ajudar as empresas devedoras a diagnosticar a situação em que se encontram, mas também a negociar com os credores o acordo extrajudicial de reestruturação que vai permitir a recuperação da empresa. (...) Regime Jurídico de Conversão dos Créditos em Capital. Este regime permite às empresas que tenham capitais próprios negativos reestruturar os balanços e reforçar esses mesmos capitais, de forma célere, ao possibilitar que uma maioria de credores proponha uma conversão de créditos em capital social. (...) Regime da apropriação do bem empenhado no penhor mercantil. Este regime determina que, em caso de incumprimento por parte da empresa devedora, os bens dados como garantia são transferidos para o credor. Contudo, o credor é obrigado a transferir para o devedor a soma correspondente à diferença entre o valor do bem e o montante em dívida. (...) **Mecanismos judiciais.** (...) Processo Especial de Revitalização (PER) (...) Insolvência. (...)

<https://eco.pt/2017/03/20/guia-para-a-recuperacao-de-empresas-as-novas-regras/>

12. Empresas recorreram menos a despedimentos coletivos em 2016. Num ano em que a taxa de desemprego diminuiu e a taxa de emprego subiu, isso refletiu-se nas empresas que fizeram despedimentos coletivos: foram menos, assim como os trabalhadores dispensados. **Menos despedimentos coletivos e menos trabalhadores dispensados:** foi este o retrato de 2016, um ano positivo para a taxa de desemprego e de emprego. Os dados da Direção-Geral do Emprego e das Relações de

alive

FCM TRAVEL SOLUTIONS

O seu parceiro
em viagens Corporate

www.alivetraavel.com | geral@alivetraavel.com

Angola • Espanha • Portugal • Moçambique

Trabalho, revelados esta segunda-feira pelo Dinheiro Vivo, mostram que houve 421 empresas a utilizarem o despedimento coletivo, dispensando 4712 trabalhadores. Em comparação com 2015, os números representam uma queda de 22% e 10%. 2016 foi o ano em que menos se utilizou o despedimento coletivo desde 2008.

<https://eco.pt/2017/03/20/empresas-recorreram-menos-a-despedimentos-coletivos-em-2016/>

13. Entrevista. **Correia de Campos: “Cedo ou tarde vamos ter que rever as taxas do IRC”.**

O presidente do Conselho Económico e Social (CES) afirma, em entrevista ao ECO, que as taxas de IRC terão de ser alteradas, mas não limita essa possibilidade a esta legislatura. (...) **Acha que o PEC que o Governo ofereceu em troca da TSU que caiu vai ser suficiente para os patrões aceitarem os 580 euros?** É possível pensar — não defendo isto — mas é possível pensar em medidas seletivas. Porque o efeito do salário mínimo nas empresas não é o mesmo em todas as atividades económicas. Acho que as medidas vão ser cada vez mais seletivas nos próximos anos. Porque a economia não pode nesta matéria ser tratada como um todo. (...) **Acha que o Governo fez bem em deixar cair o compromisso assumido pelo anterior Governo de descer o IRC?** Cedo ou tarde vamos ter que rever as taxas do IRC. Cedo ou tarde. Porque taxas de IRC altas naturalmente prejudicam a competitividade do país e portanto acabam por fazer prejudicar os trabalhadores, porque a competitividade passa a ser feita pelos baixos salários e não por uma parte importante que é a parte fiscal.

<https://eco.pt/entrevista/correia-de-campos-cedo-ou-tarde-vamos-ter-que-rever-as-taxas-do-irc/>

OBSERVADOR

14. **Tecnologia portuguesa carrega autocarros em seis minutos.** O Centro de Competência da Siemens Portugal desenvolveu uma tecnologia de carregamento

**MONERIS.
A SUA VISÃO.
O NOSSO
OBJETIVO.**

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- gestão de seguros
- formação

grupo **moneris**

rápido para autocarros elétricos. O engenheiro João Santos explicou-nos como funciona este sistema. A Hamburger Hochbahn AG colocou três novos autocarros elétricos em serviço na cidade de Hamburgo, Alemanha. A cidade já tinha a circular aquilo a que chamamos veículos de carregamento “plug-in”, que usam uma ficha que se encaixa numa tomada, tal como acontece com os carros elétricos. O que estes novos autocarros têm de diferente é o novo sistema de carregamento, quer no veículo, quer na estação de alimentação. Estes estão equipados com uma nova tecnologia que tem mão portuguesa, desenvolvida pelo Centro de Competência para a área dos autocarros elétricos da Siemens Portugal. (...) Em Portugal, a ideia já foi apresentada a vários operadores que se mostraram interessados e já têm a solução em análise.

<http://observador.pt/2017/03/18/carregamento-universal-autocarros-eletricos-siemens/>

15. **Ibersol e Novabase regressam hoje ao PSI20 que passa a ter 19 títulos.** A empresa de restauração Ibersol e a tecnológica Novabase negociam a partir desta segunda-feira no índice de referência da bolsa portuguesa, o PSI20, que passa a contar com 19 empresas. A empresa de restauração Ibersol e a tecnológica Novabase negociam a partir desta segunda-feira no índice de referência da bolsa portuguesa, o PSI20, que passa a contar com 19 empresas. O regresso das duas empresas à ‘primeira liga’ da bolsa portuguesa foi decidido pela Euronext Lisboa, no âmbito da revisão anual do índice, e é positivo na opinião generalizada dos analistas contactados pela agência Lusa tanto para os dois títulos como para o principal índice da praça lisboeta, que ganha diversificação setorial.

<http://observador.pt/2017/03/20/ibersol-e-novabase-regressam-hoje-ao-psi20-que-passa-a-ter-19-titulos/>



alive

FCM TRAVEL SOLUTIONS

O seu parceiro
em viagens Corporate

www.alivetravel.com | geral@alivetravel.com

Angola • Espanha • Portugal • Moçambique

16. **FMI apela à cooperação global.** A directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagard, disse no final do encontro de ministros das Finanças do G20, na Alemanha, que é necessário promover a cooperação global para garantir a manutenção do ritmo de crescimento económico actual. Lagarde vai mais longe e diz mesmo que “as escolhas erradas podem colocar um ponto final no actual ritmo de crescimento”. (pág. 9)



MONERIS.
A SUA VISÃO.
O NOSSO
OBJETIVO.

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- gestão de seguros
- formação

grupo
moneris